



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO LICENCIAMENTO**
2 **AMBIENTAL DA JATEÍ BIOENERGIA LTDA., REALIZADA NO DIA 25 DE**
3 **FEVEREIRO DE 2010, NO MUNICÍPIO DE JATEÍ/MS.**
4
5

6 Aos 25 dias do mês de fevereiro de 2010, às 19 horas, no Centro Social João Quelé Ramos,
7 situado na Avenida Bernadete Santos Leite, s/nº - Centro, município de Jateí/MS, foi
8 realizada a Audiência Pública referente ao licenciamento ambiental da Jateí Bioenergia
9 Ltda. Os participantes assinaram uma lista de presença que vai anexa a presente ata. A
10 Audiência Pública teve início com a palavra do Sr. Ademar, responsável pelo cerimonial,
11 que cumprimentou todos os presentes, dando as boas vindas a todos. A seguir, para presidir
12 a mesa diretora da Audiência Pública convidou o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor
13 Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do IMASUL no ato representando o Secretário
14 de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC, Senhor
15 Carlos Alberto Negreiros Said Menezes; Senhor Felipe Queiroz Cavalcante - Assessor da
16 Diretoria de Desenvolvimento do IMASUL, que fará a secretaria da Audiência Pública;
17 Senhor Arilson Nascimento Targino, Prefeito Municipal de Jateí, Senhor Giovane Vieira
18 dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Jateí; Senhor João Flávio Lopes, Presidente
19 da Jateí Bioenergia; o Senhor Kleber Antônio Torezan - Gerente de Engenharia da Projec
20 Engenharia Ambiental. A seguir, registrou e agradeceu a presença das seguintes
21 autoridades: Senhor João de Oliveira Lopes - Diretor da Jateí Bioenergia, Senhor João
22 Maurício Gollardi Lopes, Diretor da Jateí Bioenergia Ltda.; Valmir Thomaz de Matos,
23 Secretário de Infra Estrutura de Jateí; Senhora Maria Lúcia de Souza Freitas, Diretora do
24 Presídio; Ilda Lopes de Araújo Alves, Diretora da Escola Bernadete Santos Leite, Senhor
25 Géberson Alves dos Santos, Secretário de Saúde de Jateí; Senhora Mafalda Targino,
26 Secretária de Assistência Social de Jateí, Vereador Manoel Pinheiro de Andrade; Vereador
27 Claudemir Alves Nogueira; Vice-Prefeito José Pereira da Silva; Vereador Francisco Alves
28 de Araújo; Vereadora Tânia Fátima Caetano; Senhor José Carlos Rodrigues da Silva,
29 Assessor de Imprensa e Vereador Armando Jorge de Souza. Dando continuidade à
30 Audiência, todos foram convidados a ouvir o Hino Nacional Brasileiro. Após, registrou a
31 presença do Secretário de Desenvolvimento Rural, Senhor João Dias e também do
32 Secretário Schmidt da Silveira. A seguir, convidou o Senhor Pedro Mendes Neto,
33 Presidente da mesa diretora para a abertura da Audiência Pública e apresentação de suas
34 normas. Inicialmente, ele cumprimentou todos os presentes e, em nome do Senhor
35 Secretário de Estado de Meio Ambiente declarou aberta a Audiência Pública que visa
36 apresentar o empreendimento Usina de Álcool, Açúcar e Geração de Energia Elétrica Jateí
37 Bioenergia e os estudos ambientais que fundamentam o pedido de Licenciamento
38 Ambiental que foi apresentando à Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Explicou que a
39 Audiência Pública, faz parte de um procedimento de consulta à população, de busca de
40 informações, críticas e sugestões dos segmentos da sociedade com relação à instalação de
41 grandes empreendimentos, potencialmente poluidores ou utilizadores de grandes recursos
42 ambientais. Ressaltou que a Audiência Pública cumpre, dentre outros, objetivos que visam
43 trazer a publicidade do que se faz no Licenciamento Ambiental e atende ao princípio



44 constitucional da publicidade, da participação popular, que significa o princípio
45 democrático, quando convoca a comunidade para tratar do assunto publicamente e
46 fundamenta a visão pública em relação ao empreendimento para ser analisado pela equipe
47 técnica do Estado, no caso de Mato Grosso do Sul, pela equipe técnica do IMASUL na
48 análise do pedido de Licença Ambiental do empreendimento. No Estado de Mato Grosso
49 do Sul, a realização das Audiências Públicas é norteada pela Resolução SEMA Nº 04 de
50 1989, da qual destacou os principais artigos: “Resolução SEMA Nº. 4/89 disciplina a
51 realização de Audiências Públicas no processo do licenciamento de atividades poluidoras.
52 As atividades ou empreendimentos, que no processo do licenciamento estiverem sujeitos a
53 apresentação do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental, poderão
54 estar submetidos à realização de Audiências Públicas. A Audiência tem como objetivo
55 divulgar informações, recolher opiniões, críticas e sugestões de segmentos da população
56 interessada na implantação de determinados empreendimentos utilizadores dos recursos
57 ambientais ou modificadores do meio ambiente, com o fim de subsidiar a decisão quanto ao
58 seu licenciamento. Além do mediador e do secretário da mesa, comporão a mesa de
59 trabalhos representantes do empreendedor, da equipe multidisciplinar que elaborou o
60 Relatório de Impacto Ambiental e da Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Poderão ser
61 convidados a integrar a mesa dos trabalhos autoridades municipais da área de influência do
62 empreendimento. A função do mediador será exercida pelo Secretário de Estado ou seu
63 representante legal. Os presentes deverão assinar livro de presença antes do início da
64 audiência. Iniciada a audiência o mediador exporá as regras segundo as quais esta se
65 processará, passando a palavra ao representante do empreendedor para a apresentação do
66 projeto pelo período de 20 minutos, seguindo-se a apresentação do Relatório de Impacto
67 Ambiental pelo representante da equipe multidisciplinar que o elaborou, pelo período de 30
68 minutos. Será distribuído aos presentes folheto explicativo do procedimento da audiência,
69 listando os principais impactos ambientais do projeto assim como as medidas mitigadoras
70 propostas. Será igualmente concedido 20 minutos para manifestações de representante do
71 órgão, instituição do poder público responsável pela convocação da audiência. Terminada
72 as apresentações o mediador anunciará intervalo de 15 minutos possibilitando ao secretário
73 acolher as perguntas para participação do debate. Os participantes poderão formular
74 questões à mesa através de preenchimento de formulário próprio, com devida identificação,
75 clareza e objetividade, o tempo dos debates é a soma dos tempos inicialmente fixados.
76 Encerrada a reunião, o secretário providenciará a lavratura da ata que ficará à disposição
77 dos interessados no Departamento de Licenciamento da Secretaria de Estado de Meio
78 Ambiente.” Terminada a leitura o Assessor Jurídico lembrou que todos foram convidados a
79 assinar as
80 listas de presença que serão colocadas no processo do licenciamento, receberam o folder
81 contendo as principais características do empreendimento e as medidas de mitigação de
82 impactos, aqueles que foram apresentados no folheto, receberam uma ficha de perguntas
83 para ser utilizada no momento dos debates onde o interessado em questionar ou apresentar
84 sua crítica ou sua sugestão deve colocar seu nome bem claro, profissão, identidade, a quem
85 a pergunta é destinada, ao empreendedor ou ao consultor e a pergunta de forma objetiva,
86 clara, para que seja melhor entendida, solucionada e explicada na sua resposta. A seguir,



87 explicou as regras que deverão ser seguidas no momento do debate: os questionamentos
88 devem ser restritos ao empreendedor e ao consultor; a Secretaria de Estado do Meio
89 Ambiente não responde perguntas durante a Audiência, está presente na qualidade de
90 mediador do debate e também como ouvinte. Informou que estava presente o Engenheiro
91 Everson, que é membro da equipe de licenciamento do IMASUL. Continuando, explicou
92 que, somente serão respondidas as perguntas cujo autor permanecer no plenário; no caso de
93 uma pergunta cujo autor não estiver presente, a pergunta é anexada ao processo, porém não
94 é respondida no debate. Feitas essas considerações, solicitou que todos deixassem os
95 celulares no modo silencioso ou desligado para evitar que haja interrupções durante as
96 apresentações. A seguir, convidou o Prefeito Municipal, Arilson Nascimento para fazer
97 uso da palavra. Inicialmente, ele cumprimentou todos os presentes e, em nome do Senhor
98 Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento, cumprimentou a
99 mesa, a Vereadora Tânia Fátima em nome da qual cumprimentou os Vereadores
100 presentes; as demais autoridades presentes. Desejou que a Audiência Pública fosse bem
101 esclarecedora do que é uma Usina de Álcool e Açúcar, de Energia, quais são os impactos
102 positivos e negativos que a indústria traz para o município e os prejuízos e soluções
103 ambientais. O Prefeito esclareceu que gostaria de criar uma Unidade de Conservação
104 Ambiental no município de Jateí para que as futuras compensações financeiras ambientais
105 sejam aplicadas no município. Ele solicitou que constasse em ata a sua solicitação porque
106 entende que é muito importante para o município que, pelo menos, 50% da compensação
107 ambiental seja aplicada no município, na Unidade de Conservação Ambiental que deseja
108 criar. A seguir, desejou uma boa Audiência, muito produtiva, que todos possam tirar todas
109 as dúvidas, porque é o momento adequado. Ressaltou a importância de uma usina no
110 município, tanto pelo lado negativo, como positivo, pela geração de empregos, pelo
111 aumento da arrecadação no município. Finalizou a sua fala, solicitando que todos
112 questionassem bastante, agradecendo a atenção. Dando continuidade à Audiência, o
113 mediador Pedro Mendes agradeceu as palavras do Prefeito Arilson e enfatizou que as
114 Audiências Públicas, em Mato Grosso do Sul, são informativas, levam ao processo as
115 impressões da comunidade, sejam elas críticas positivas, negativas ou sugestões, que farão
116 parte do processo de Licenciamento Ambiental, mas que a Audiência não delibera, não é
117 terminante sobre o assunto, se aprova ou se não aprova; somente contribui com a visão
118 pública, com a visão da comunidade em relação àquele empreendimento proposto. Feitas
119 estas considerações, restituiu a palavra ao cerimonial para a condução dos trabalhos. O
120 responsável pelo cerimonial solicitou às autoridades que ocupassem os seus devidos
121 lugares no plenário, para assistirem as apresentações. Antes, porém, registrou e agradeceu a
122 presença das seguintes autoridades: Edno Martins Vicentini - Gestor de Desenvolvimento
123 Rural; José Aparecido Soares - Comandante da Polícia Militar de Jateí; Marinalva Portela -
124 Vereadora do Município de Novo Horizonte do Sul; Romilda Jesus Vilela - Vice-Prefeita
125 de Novo Horizonte do Sul; Daniel Alves - Secretário de Agricultura de Novo Horizonte do
126 Sul; Adilson José Escapim – Ex-Prefeito Municipal de Novo Horizonte do Sul; Joaquim
127 Vilela de Souza - Vereador de Novo Horizonte do Sul; Mauro Reginato - Secretário de
128 Infraestrutura de Novo Horizonte do Sul. A seguir, convidou convidado o Presidente da Jateí
129 Bioenergia, Senhor João Flávio Lopes para iniciar a sua apresentação do empreendimento



130 de Jateí Bioenergia. Inicialmente, ele cumprimentou o Prefeito Municipal e as demais
131 autoridades e todos os presentes, agradecendo a cedência do espaço. Antes de falar sobre o
132 empreendimento, esclareceu que foi um dos fundadores da Destilaria Vale do Rio Tietê, da
133 qual participou ativamente como Diretor Administrativo e membro do Conselho
134 Deliberativo por mais de vinte anos, sendo uma usina de porte médio para grande. Em
135 seguida, continuou, fundou um frigorífico de abate de bois, do qual participou como
136 Diretor Comercial e membro do Conselho Deliberativo por, aproximadamente, dez anos,
137 sendo uma empresa de porte médio para grande; as duas empresas sediadas em
138 Araçatuba/SP. Atualmente, é Presidente do Grupo Empreendedor João Lopes. Informou
139 que a Jateí Bioenergia foi criada com o objetivo maior de diversificar a utilização das
140 terras da região, trazendo um desenvolvimento sustentável à cidade de Jateí e à região sul
141 do Estado de MS e que a Jateí Bioenergia nasceu com o propósito de aplicar modernas
142 tecnologias, tanto na agricultura, quanto na indústria e para tanto, fazendo parcerias para a
143 produção de cana, industrializando e transformando em açúcar, álcool e energia elétrica.
144 Ressaltou que uma breve análise do mercado mundial mostra a importância da cana, o que
145 proporciona a todos tranquilidade absoluta quanto ao desenvolvimento necessário. O
146 projeto da usina já está sendo analisado por grupos de investidores que estão eufóricos com
147 o desenvolvimento da região. Portanto, continuou, o empreendedor acredita que está no
148 rumo certo, ciente de que, com esforços, e muito trabalho conseguirá implantar na região
149 uma empresa que, paralelamente ao seu sucesso, mostrará também o respeito ao meio
150 ambiente e ao povo da região. O empreendedor esclareceu que o grupo está na região de
151 Jateí desde 1963, quando foi comprada a gleba de terra, instalando-se na região,
152 constituindo a sua família e, junto com os três filhos e com o grande conhecimento da
153 região conclamaram os vizinhos e demais proprietários da região e todos foram unânimes
154 em aderir ao plantio da cana para fornecer à indústria. Ele espera contar com a
155 colaboração de todos para ter sucesso na nova empreitada, esperando, também, que dentro
156 em breve, possa estar lançando a pedra fundamental do parque industrial, dando início às
157 obras. Terminou suas considerações agradecendo a atenção de todos. Com a palavra, o
158 responsável pelo cerimonial convidou
159 a Senhora Daniele Cristina Avelar Veiga, Engenheira Civil da PROJEC, para sua
160 apresentação. Inicialmente, ela cumprimentou todos os presentes e, em nome da consultoria
161 responsável pela elaboração do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto
162 Ambiental/EIA/RIMA, agradeceu a toda população e autoridades presentes e ao
163 Presidente da Jateí Bioenergia, Senhor João Flávio Lopes por ter confiado no trabalho de
164 sua equipe e dado todo o apoio para que todos os trabalhos fossem executados da melhor
165 forma possível. Explicou que, dentro das normativas que foram esplanadas no início da
166 Audiência, em relação ao Estudo de Impacto Ambiental, de forma clara e objetiva, tentará
167 exemplificar todo o trabalho, as etapas realizadas em relação ao Licenciamento Ambiental
168 da nova Unidade Sucroalcooleira a ser implantada no Município de Jateí, Mato Grosso do
169 Sul. Ressaltou que a Jateí Bioenergia visa o Licenciamento Ambiental pelo processamento
170 máximo de três milhões de toneladas de cana para a produção de álcool, açúcar e energia
171 elétrica, tanto para o consumo próprio da planta industrial, quanto para a comercialização
172 de energia. O parque industrial será localizado na Fazenda Guaciara, na Estrada Porto



173 Peroba, Km 25, no Município de Jateí, Mato Grosso do Sul, mostrando fotos do local, com
174 o mapa de localização. A consultora informou que todo o processo de implantação de
175 empreendimentos sucroalcooleiros partem da implantação das áreas agrícolas que serão
176 responsáveis pela sustentabilidade da produção industrial, citando as principais
177 características do projeto agrícola: a implantação das lavouras em sete safras de forma
178 gradativa; a modalidade de produção será em cerca de 90% em áreas arrendadas e 10% em
179 áreas de fornecedores; as áreas de plantio e colheita, 80% será realizada a colheita
180 mecanizada. A seguir, falou como será o crescimento gradativo do plantio das áreas
181 agrícolas: a partir da safra 2013/14, terá início a implantação industrial, com
182 aproximadamente 33 mil hectares de áreas agrícolas e a partir da safra 2015/16,
183 aproximadamente, 48.930 hectares fornecerão à unidade industrial uma capacidade
184 máxima de processamento de 3 milhões de toneladas de cana/safra. Ressaltou que todo o
185 projeto agrícola, foi alicerçado em estudos de viabilidade de implantação da cultura de
186 cana-de-açúcar e também com os próprios produtores da região. Em relação ao projeto de
187 implantação do parque industrial explicou que a sua implantação se dará em três fases: nas
188 duas primeiras a unidade industrial terá a capacidade de produção de álcool e energia que
189 será utilizada tanto para consumo quanto para comercialização e, à
190 partir da terceira safra, será acrescido o açúcar na produção industrial e quando a planta
191 industrial atingir uma capacidade máxima de 3 milhões de toneladas, cerca de 40% da cana
192 será destinada para a produção de açúcar e 60% para a produção de álcool. A consultora
193 ressaltou que outra característica em relação à unidade industrial é que a limpeza da cana
194 será a seco, minimizando a utilização de água para a lavagem uma vez que a maior parte
195 da cana será colhida de forma mecânica; outra característica do empreendimento é a
196 cogeração de energia. Como falado anteriormente, continuou a consultora, a primeira fase
197 da implantação industrial terá uma capacidade de moagem de 1 milhão de toneladas,
198 apenas com a produção de álcool e energia elétrica e na segunda fase a unidade industrial
199 alcançará uma capacidade de 2 milhões de toneladas de cana, também para a produção de
200 álcool e energia.e, a partir da terceira safra, quando a unidade alcançará a sua máxima
201 capacidade a ser licenciada de 3 milhões de toneladas com a produção de álcool de,
202 aproximadamente, 174. 600 m³/safra de álcool, uma geração de 321.600 MW/safra de
203 energia elétrica e uma produção de 103.200 t/safra de açúcar. Em relação à cogeração e
204 energia, continuou, será a partir do esmagamento da cana, utilizando o bagaço como
205 combustível, através da sua queima nas caldeiras, que vão gerar vapor que será utilizado,
206 tanto para acionamentos de setores dentro do processo industrial, quanto para utilização de
207 vapor para acionamento das turbinas, que são as responsáveis pelo o acionamento dos turbo
208 geradores. A partir do acionamento dos turbos com vapor, continuou a consultora, eles irão
209 produzir energia elétrica, sendo 75% consumida no processo industrial e 25% serão
210 destinadas à comercialização, isso na primeira fase de produção da energia. Na segunda
211 fase de implantação de energia produzida, 29% serão destinados a comercialização e 71%
212 ao consumo do parque industrial. A consultora explicou que na última fase de implantação,
213 quando a usina estará processando sua capacidade máxima, 32% da energia serão
214 destinados à comercialização e 68% serão consumidos no parque industrial. Em relação ao
215 uso da água, a Jateí Bioenergia utilizará como fonte de abastecimento hídrico, tanto para



216 suprir as necessidades industriais, quanto às humanas dentro do parque industrial, uma
217 captação superficial no Rio Guiraí, de acordo com as autorizações dos órgãos competentes,
218 para adução de 651m³/h. Sendo assim, continuou, quando a Jateí Bioenergia alcançar sua
219 capacidade máxima de esmagamento de 3 milhões de toneladas cana/safra, o consumo de
220 água será de 651 m³/h. A consultora ressaltou que, considerando 200 dias efetivos de
221 funcionamento do parque industrial, haverá uma moagem de 625 t/h, obtendo-se um
222 consumo de cerca de 1 m³/t de cana, ou seja, para que ocorra o processamento de 1 t de
223 cana serão consumidos 1 m³ de água no processo industrial. Em relação aos efluentes
224 líquidos, continuou, eles são gerados de diversos setores dentro da unidade industrial e na
225 destilação do álcool é gerada a vinhaça que será encaminhada ao reservatório
226 impermeabilizado e, posteriormente, será aplicada em solo. Outro efluente gerado,
227 continuou a consultora, são as águas provenientes de descartes de torres de resfriamento,
228 purgas de caldeiras e às de lavagens de pisos e equipamentos que originarão as águas
229 residuárias que também serão encaminhadas a reservatório impermeabilizado e aplicadas,
230 junto com a vinhaça, nas áreas agrícolas. A seguir, mostrou uma foto exemplificando um
231 reservatório para armazenamento, tanto de vinhaça quanto de água residuária,
232 impermeabilizado com mantas revestidas com material impermeável. Além dos
233 reservatórios serem impermeabilizados, continuou, serão instalados dispositivos anti
234 vazamentos, drenos testemunhos que permitirão verificar possíveis vazamentos ou
235 infiltrações no solo local. Outros efluentes citados, originários da operação industrial, são
236 os domésticos provenientes de sanitários, lavatórios, cozinhas que terão um tratamento
237 específico, sendo enviado para uma estação de tratamento de esgoto compacta que será
238 construída no parque industrial, onde os efluentes serão tratados adequadamente. Sendo
239 assim, continuou a consultora, com a capacidade máxima de produção de 3 milhões de t de
240 cana, a Jateí Bioenergia prevê uma geração de 437 m³/h de vinhaça, somados com,
241 aproximadamente, 186 m³ de água residuárias, mais aproximadamente 3 m³/h de efluente
242 doméstico, perfazendo um total de 626 m³ de efluentes gerados e encaminhados para o
243 sistema de fertirrigação, sendo aplicado em uma área de, aproximadamente, 8.990 hectares.
244 Em relação à fertirrigação, continuou a consultora, a distribuição dos efluentes nas áreas
245 agrícolas, ocorrerá por meio de caminhões, chamados rodovinhaça e aplicação ocorrerá por
246 autopropelidos, que são equipamentos específicos de aplicação, mostrando fotos para
247 exemplificar. A consultora ressaltou que a aplicação dos citados efluentes em áreas
248 agrícolas além de, quando da operação da unidade industrial, procurar respeitar parâmetros
249 a serem exigidos, será levada em consideração a análise da vinhaça gerada e também a
250 capacidade de suporte do solo que irá receber o efluente. A consultora explicou que, se for
251 detectado que o solo local não tem capacidade para receber o efluente, ele não será
252 aplicado, sendo procuradas áreas propícias para recebê-lo. Em relação aos resíduos sólidos
253 gerados, continuou a consultora, como os resíduos de construção civil, sucatas ferrosas e
254 não ferrosas, plásticos, papel e papelão e resíduos de classe I, óleos e derivados, todos
255 serão gerenciados, segregados, acondicionados conforme legislação e normas vigentes.
256 Ressaltou que os resíduos gerados na operação industrial, como as cinzas, provenientes do
257 bagaço queimado nas caldeiras, e a fuligem proveniente do sistema de lavagem de gases, os
258 dois resíduos serão encaminhados à áreas agrícolas, misturados e aplicados, tanto em área



259 de novos plantios, quanto em áreas de corte, por apresentarem características boas como
260 adubos, sendo uma forma de reduzir a aplicação de agroquímicos em áreas de plantio. A
261 consultora explicou que a torta de filtro, que é outro resíduo gerado, é originário da
262 decantação do caldo filtrado e também serve como adubo em áreas de plantio, tanto em
263 áreas de novos plantios, quanto em áreas de corte. Citou como resíduos recicláveis o papel,
264 plástico e papelão e o bagaço gerado no setor de moagem é reutilizado nas caldeiras para
265 geração de vapor. Em relação às emissões atmosféricas, continuou, foi realizado um estudo
266 de dispersão atmosférica levando em conta as unidades produtoras de vapor, que emitem
267 emissões e, no estudo, foram consideradas como fonte geradora as duas caldeiras de alta
268 pressão de 200 t vapor/hora cada uma, que estarão instaladas durante a operação industrial.
269 A consultora explicou que, em relação a este estudo realizado, chegou-se à seguinte
270 conclusão: que as duas caldeiras de 200 t vapor/hora, trabalhando na sua capacidade
271 máxima, tendo uma geração de vapor de 400 t vapor/hora, haverá uma emissão de material
272 particulado de aproximadamente 33,4 microgramas/m³, dentro do parâmetro estabelecido
273 pela Resolução CONAMA, que é de 105 e, no caso do dióxido de nitrogênio, 51
274 microgramas/ m³ que está dentro do parâmetro estabelecido de 320. Em relação à recursos
275 humanos, continuou, a implantação e operação da unidade agroindustrial prevê uma
276 geração de emprego de, aproximadamente, 1745 vagas destinadas à área agrícola, 275
277 destinadas à área industrial e 34 destinadas ao setor administrativo, perfazendo um total
278 de, aproximadamente, 1954 empregos diretos gerados com a implantação e operação da
279 unidade agroindustrial. Em relação ao diagnóstico ambiental, falou dos estudos realizados
280 na área de influência do empreendimento, sendo consideradas três áreas de influência: a
281 Área Diretamente Afetada, chamada de ADA, sendo a área do Parque Industrial e de
282 atividades ao ar livre, empreendimentos correlatos, no caso a gleba destinada à
283 implantação do Parque Industrial. A Área de Influência Direta- a AID, no caso dos
284 componentes físicos e biológicos, continuou a consultora, foi considerado o limite físico,
285 interligando a concentração das atividades agrícolas e no meio socioeconômico foram
286 considerados os municípios de interferência direta sendo Jateí, Naviraí e Novo Horizonte
287 do Sul. Englobando uma área maior ainda existe a Área de Influência Indireta do
288 empreendimento, que para o meio físico e biológico foi considerada a sub-bacia do Rio
289 Ivinhema e para o meio socioeconômico, a micro região de Iguatemi. Em relação aos
290 atributos avaliados em cada meio: no meio físico terrestre foram avaliados os componentes
291 geológicos, Geologia, Geomorfologia e Pedologia, e os componentes referentes ao meio
292 aquático foram analisadas as águas superficiais e subterrâneas. No meio biológico foram
293 analisados os atributos relacionados aos estudos de vegetação e fauna local; no meio
294 socioeconômico foram levantados os aspectos econômicos e sociais nos três municípios
295 que representam a Área de Influência Direta. Continuando, a consultora explicou que, em
296 relação a Área de Influência Direta, no meio físico, em relação à Geologia, predomina a
297 formação Rio Paraná do grupo Caiuá. Em uma maior parte da área de influência, em
298 relação à geomorfologia, predomina o Planalto do Rio Paraná; em relação à Pedologia,
299 predominam as áreas com latossolos vermelhos e áreas de latossolos vermelhos amarelos,
300 sendo solos que correspondem muito bem a processo de adubação e corretivos. Em relação
301 às águas superficiais, continuou a consultora, como principais recursos hídricos na Área de



302 Influência Direta, os rios Guiraí e Curupaí. Em relação à qualidade das águas, foi feita uma
303 análise química e física dos componentes em um ponto no Rio Guiraí e em um ponto no
304 Rio Curupaí e as análises demonstraram que todos os parâmetros analisados apresentaram-
305 se conforme a legislação vigente, no caso a Resolução CONAMA 357. Em relação à
306 disponibilidade hídrica, levou-se mais em consideração o rio Guiraí, que será a fonte de
307 abastecimento hídrico ao parque industrial e que através do estudo de disponibilidade
308 hídrica, o estudo de vazão, foi demonstrado que o ponto onde pretende se fazer a captação
309 superficial, apresenta uma disponibilidade hídrica de 45.483 m³/h, e a captação a ser
310 realizada pela Jateí Bioenergia de 651 m³/h representa cerca de 0,69% em relação à
311 disponibilidade hídrica local. Em relação às águas subterrâneas existem os aquíferos Caiuá,
312 que é aflorante, Serra Geral e Guarani que ocorrem de forma confinada na área. E em
313 relação à profundidade do lençol freático, mais específico na área de implantação do parque
314 industrial, os estudos de sondagens demonstraram que o lençol local, varia de 9 a 20,2 m.
315 Em relação ao meio biológico: a vegetação predominante é do bioma atlântico, fisionomia
316 floresta estacional semi-decídua. Foram avaliados quatro fragmentos florestais, sendo
317 identificadas 132 espécies. Em relação à fauna os estudos revelaram a identificação de 78
318 espécies de aves, 18 de mamíferos, 14 de anfíbios, 15 de répteis e 29 de peixes. Em
319 relação ao meio socioeconômico, levando em consideração o município de Jateí, apresenta
320 uma população de, aproximadamente, 3.779 habitantes, uma economia baseada no setor
321 primário. Em relação à saúde, apresenta um atendimento básico satisfatório tendo uma
322 Regional Saúde de Fátima do Sul. E em relação à educação, o atendimento também é
323 satisfatório. Em relação ao uso ocupação do solo na ID, sobre o uso e ocupação do solo,
324 levando em consideração os três municípios Naviraí, Novo Horizonte do Sul e Jateí, há um
325 predomínio de pastagem representando um percentual de 72% na Área de Influência
326 Direta. Em relação ao prognóstico ambiental, ele é originário a partir do cruzamento entre
327 os resultados obtidos por diagnóstico ambiental, junto com as ações pretendidas pela usina,
328 gera o prognóstico ambiental que seria a mensuração dos impactos gerados com a
329 implantação e operação da unidade industrial e as suas respectivas medidas mitigatórias. Na
330 fase de planejamento, pode-se citar como impacto a compatibilidade do empreendimento
331 com a legislação municipal, que de maneira geral não apresenta incompatibilidade em
332 relação à legislação municipal de Jateí, conforme certidão emitida pela Prefeitura. Em
333 relação à fase de implantação, continuou a consultora, pode-se citar o impacto do aumento
334 das receitas municipais e estaduais em virtude da implantação da unidade agroindustrial,
335 sendo um impacto positivo e como medida potencializadora, a demanda de serviços,
336 aquisição de materiais, equipamentos e, em consequência, um aumento das receitas
337 tributáveis. Ainda na fase de implantação a consultora citou a ocorrência de processos
338 erosivos em virtude do plantio da cana-de-açúcar. Como mitigação preventiva serão
339 adotados práticas de conservação do solo, através de distribuição racional de carregadores,
340 implantação de terraços, formas de contenção de escoamento de água pluvial. Citou,
341 também, a adoção de práticas vegetativas através de rotação de culturas, tudo com forma de
342 remediar, prevenir a ocorrência de processos erosivos. Ainda em relação à fase de
343 implantação, outro impacto citado foi a perda de habitat em virtude da implantação das
344 lavouras de cana-de-açúcar e, como medida preventiva, serão feitos aceiros com um



345 mínimo de 10 metros no entorno de áreas de mata e de carreadores na área de cultivo para
346 favorecer o deslocamento da fauna de área aberta e a supressão de vegetação de árvores
347 isoladas que servem como trampolins, principalmente para aves e outros animais. Na fase
348 de operação, continuou a consultora, outro impacto será a alteração da qualidade do ar, em
349 virtude da queima do bagaço de cana nas caldeiras e como medida preventiva e de
350 monitoramento, o empreendimento, propõe implantar um Programa de Monitoramento de
351 Emissões Atmosféricas visando aferição dos sistemas de controle de poluição, de forma a
352 atender os parâmetros estabelecidos na Resolução CONAMA 382. Continuando, a
353 consultora explicou que, em relação à fase de operação, poderá ocorrer a contaminação do
354 solo pela má disposição dos resíduos sólidos em virtude, principalmente, da operação
355 industrial e como medida preventiva, a implementação do Programa de Gerenciamento de
356 Recursos Hídricos, dentro do parque industrial de forma que atenda todas as normas
357 vigentes, para que ocorra a coleta, a segregação, o acondicionamento, o armazenamento e
358 disposição final correta de cada resíduo conforme sua classificação. Em relação ao impacto
359 decorrente dos odores, que possam causar incômodo a população, quando realizada à
360 fertirrigação, que é a aplicação dos efluentes líquidos industriais nas lavouras, serão
361 adotadas medidas preventivas como: o tempo mínimo de armazenamento da vinhaça e a
362 taxa adequada de sua aplicação, conforme parâmetros que poderão ser estipulados pelo
363 órgão ambiental competente. Em relação à fase de operação, a consultora citou como
364 impacto os efeitos deletérios das atividades agrícolas sobre a fauna, em virtude da operação
365 industrial serão medidas preventivas: a prática de controle às plantas daninhas e controles
366 biológicos contra pragas; obediência à capacidade de suporte do solo para a aplicação dos
367 produtos químicos; criação e manutenção de aceiros entre os plantios de cana-de-açúcar e a
368 aplicação controlada de vinhaça próxima a remanescentes e corpos d'água. Em relação ao
369 desenvolvimento local e regional a consultora citou um impacto positivo: será realizada
370 uma mitigação potencializadora, em virtude da operação industrial, sendo a capacitação da
371 PEA - População Economicamente Ativa local e regional, para o preenchimento dos postos
372 de trabalho. A seguir, foram citados os Programas Ambientais, que compõem o PBA -
373 Plano Básico Ambiental: Programa de Comunicação Social, o Programa de Capacitação
374 Profissional dos Colaboradores, Programa de Educação Ambiental, que visa atingir as
375 escolas, a população em relação ao empreendimento, a conservação do solo, recuperação
376 das Áreas de Preservação Permanente, controle de monitoramento dos motores a diesel,
377 gerenciamento dos resíduos; Programa de Drenagem de Águas Pluviais, como forma de
378 contenção de erosões, gerenciamento e disposição de efluentes líquidos e os programas de
379 monitoramento, sendo: os programas de águas superficiais, águas subterrâneas, as emissões
380 atmosféricas, a fauna terrestre e a ictiofauna. Em relação à compensação ambiental, a Lei
381 Federal nº 9.985, Lei de SNUC, continuou a consultora, para empreendimentos
382 implantados através de Estudos de Impacto Ambiental um percentual em cima do valor a
383 ser investido na implantação do empreendimento, deve ser destinado à unidades de
384 conservação e na Área de Influência Direta, abrange parte da zona de amortecimento do
385 Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema, que é considerada uma Unidade de
386 Conservação de Proteção Integral. A consultora explicou que a compensação ambiental
387 fica a critério da Câmara de Compensação Ambiental decidir qual é o melhor local a ser



388 destinado o valor de compensação. A consultoria concluiu que, através das análises das
389 variáveis ambientais, os resultados provenientes do diagnóstico realizado na área de
390 influência, concomitante com as ações do empreendimento a serem realizadas e propostas
391 pela Jateí Bioenergia, juntamente com a aplicação de todas as medidas mitigatórias e
392 programas ambientais, há viabilidade ambiental do projeto de implantação da Unidade
393 Agroindustrial. Terminada a sua apresentação, a consultora agradeceu a atenção de todos.
394 Com a palavra, o representante do cerimonial, informou que as recepcionistas estariam
395 recolhendo as fichas de avaliação e perguntas para o debate, anunciando um intervalo de 15
396 minutos. Terminado o intervalo, foram retomados os trabalhos da Audiência Pública com
397 a formação da mesa dos debates, sendo convidadas as seguintes autoridades: o Sr. Pedro
398 Neto, Assessor Jurídico da Superintendência de Meio Ambiente, no ato representando o
399 Secretário de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia –
400 SEMAC, Senhor Carlos Alberto Negreiros Said Menezes; Sr. Felipe Queiroz Cavalcante,
401 Assessor da Gerência de Desenvolvimento do IMASUL, que fará a secretaria da Audiência
402 Pública; Sr. João Flávio Lopes, Diretor da Jateí Bioenergia; Sr. Kleber Antônio Torezan -
403 Gerente de Engenharia da Projec Engenharia Ambiental; Sra. Danielle Cristina Avellar
404 Veiga - Engenheira Civil da Projec e Bruno Palermo Crespi, Biólogo da Projec. A seguir,
405 foi dada a palavra ao Sr. Pedro Mendes Neto, Presidente da Mesa Diretora da Audiência
406 Pública, para fazer a leitura das regras do debate. Antes, porém, foram registradas as
407 presenças das seguintes autoridades: Prefeito de Novo Horizonte do Sul, Marcílio Álvaro
408 Benedito, Elenir Teixeira Felipe - Secretária de Educação de Jateí, Dr. Marcelo Alonso -
409 Delegado da Polícia Civil de Jateí. Com a palavra, Sr. Pedro Mendes Neto retomou os
410 trabalhos da Audiência Pública, informando que as perguntas já formuladas poderiam ser
411 entregues à mesa. A seguir, explicou a dinâmica que nortearia o debate, ressaltando que
412 tanto o empreendedor quanto o consultor podem convidar os membros de sua equipe para
413 responderem alguma pergunta mais específica. Feitos os esclarecimentos necessários,
414 iniciou o debate com a leitura da 1ª pergunta, do Advogado Roberto Machado Trindade,
415 que na realidade era uma sugestão: “... que conste em ata que a compensação ambiental do
416 empreendimento em questão seja discutida posteriormente entre Poder Executivo do
417 Município e Câmara de Compensação Ambiental de Mato Grosso do Sul.” 2ª pergunta, de
418 José Aparecido Soares, Policial Militar, direcionada ao consultor: A água captada no Rio
419 Guiraí como recurso hídrico a ser utilizada no Parque Industrial não poderia passar por um
420 processo de tratamento a ser devolvido diretamente a sua origem? Resposta do consultor
421 Kleber Antonio Torezan: “Senhor José, muito obrigado pela sua pergunta. Toda a água que
422 será captada no Guiraí ela será utilizada dentro do processo industrial, para que seja reposta
423 a água que é perdida dentro de todos os sistemas que compõem o processo de fabricação de
424 açúcar e álcool e também da geração de energia elétrica. Os efluentes que são provenientes
425 da operação da usina, da fabricação do álcool, da fabricação do açúcar e também os
426 efluentes ligados à questão da geração de energia elétrica, eles são utilizados para a
427 aplicação de vinhaça, para a aplicação deste efluente em solo agrícola, visando
428 principalmente dois fatores; o primeiro é proporcionar ao solo, a toda a área ocupada pela
429 cultura, ou parte dessa área que será aplicado o efluente um re-equilíbrio da questão do
430 balanço hídrico em termos de disponibilidade hídrica pro solo. E o segundo fator, que a



431 gente acredita ser o mais importante, está ligado à classificação ao potencial agrônômico
432 que estes efluentes possuem que são encaminhados para a fertirrigação no intuito de
433 proporcionar a utilização deste potencial agrônômico revertido para a cultura da cana-de-
434 açúcar. Eu acho que um fator interessante que deve ser citado é que, ao aproveitar a vinhaça
435 para a aplicação em solo agrícola, o empreendimento ou as unidades de açúcar e álcool, as
436 usinas, elas deixam de utilizar produtos agroquímicos. Então, o ganho ambiental pela
437 utilização desse produto originado da própria cana-de-açúcar, além de proporcionar um
438 ganho econômico na questão da produtividade da matéria prima, ele também está
439 colaborando na não utilização de produtos químicos para adubação da cultura. Ok? Não, o
440 processo de implantação da Jateí Bioenergia, em nenhuma etapa do seu processo contempla
441 o lançamento de efluentes dentro do rio Guiraí ou de nenhum outro corpo hídrico
442 localizado dentro da sua área de influência.” 3ª pergunta, de Edno Martins, Engenheiro
443 Agrônomo/ AGRAER, questão ao consultor: Visto que a indústria utilizará as águas do Rio
444 Guiraí, o projeto prevê ações de conservação ambiental do referido rio em toda a sua micro
445 bacia ou somente na área de ação da indústria? Resposta do consultor Kleber Antonio
446 Torezan: “Edno, obrigado aí, novamente, pela pergunta com relação à questão da utilização
447 dos recursos hídricos. Eu acho assim, que a apresentação que nossa equipe elaborou para
448 apresentar os aspectos relacionados à usina, primeiro pela quantidade de informações que o
449 próprio estudo coloca para a gente, também aqui não em forma de crítica, o Pedro já nos
450 conhece há algum tempo relativamente grande, esses 30 minutos são, às vezes,
451 insuficientes para a gente passar a quantidade de informação e de benefícios ambientais,
452 que a implantação de projetos que possuem uma das características que o projeto que a
453 Jatei possui, é dentro do escopo da questão sobre a introdução da cultura da cana-de-açúcar,
454 existe um programa que é o Programa de Recuperação das Áreas de Preservação
455 Permanente. Então, onde o empreendimento for executar as suas ações de implantação da
456 cultura de cana-de-açúcar, seja ela ligada diretamente à porção que drena para o rio Guiraí,
457 ou em todos os seus afluentes dentro da sua área de influência direta. Por que dentro da
458 área de influência direta? Porque esta é a área onde o plantio da cana-de-açúcar se torna
459 econômico para o empreendimento, então por isso a delimitação dessa área de influência
460 direta. Então, existirão programas como o Programa de Recuperação dessas Áreas de
461 Preservação Permanente, que trazem um ganho ambiental para a questão do recurso
462 hídrico, não só aonde for executada a captação mas também para todos esses afluentes.
463 Também fazem parte de um Programa de Conservação dos Recursos Hídricos, o próprio
464 Programa de Conservação do Solo, utilizado na cultura da cana-de-açúcar. Algumas das
465 ações que foram apresentadas na nossa apresentação, ações como a implantação das curvas
466 de nível e o processo das ações de caráter edáfico, todas as ações que visam a diminuição
467 dos assoreamentos dos corpos d’água. Então, dentro dos programas que serão
468 desenvolvidos pela unidade agroindustrial, estarão ações que direta ou indiretamente
469 poderão proporcionar a recuperação, manutenção e melhoria dos corpos hídricos dentro da
470 área de influência do projeto.” 4ª pergunta, de Ademar Simplício da Silva, operador de
471 máquinas da Prefeitura de Jatei, operador de máquinas, direcionada ao consultor: Quem vai
472 fiscalizar ou quem fiscaliza o Projeto Básico Ambiental, para ver se a indústria está fazendo
473 o que está escrito no programa? Resposta do consultor, Kleber Antonio Torezan: “Senhor



474 Ademar, todas as ações que são previstas dentro do Programa Básico Ambiental, o PBA e
475 também dos programas de monitoramento que a Jateí se propõe a fazer, após a emissão da
476 sua respectiva Licença de Instalação, e os programas atribuídos à fase de operação do
477 empreendimento, dentro da estrutura desses programas, estão lá todos os seus objetivos,
478 todas as suas metas, todas as diretrizes atribuídas a cada um desses planos e,
479 principalmente, os seus cronogramas de execução. Todas essas ações serão executadas,
480 serão devidamente cadastradas, fotografadas, deverão ser encaminhadas ao IMASUL, ou ao
481 órgão ambiental que o suceder, para que faça a verificação do desenvolvimento dessas
482 ações e considere essas informações para as fases subsequentes do processo de licença, de
483 licenciamento ambiental do empreendimento.” 5ª pergunta, de Odair Ferreira Marim,
484 Professor, direcionada ao empreendedor: “A Jateí Bioenergia construirá viveiros de plantas
485 nativas para reflorestamento de reserva legal em Área de Preservação Permanente.”
486 Resposta do empreendedor João Flávio Lopes: “Senhor Odair Ferreira, a destilaria, ela está
487 projetada, está programando e ela vai ser aprovada de acordo com todos os projetos e todos
488 os programas do meio ambiente, de modo que ela vai ter algumas Áreas de Preservação,
489 nós temos uma Área de Preservação já. E, possivelmente, dentro das condições,
490 futuramente, possivelmente poderá acontecer.” O mediador, Senhor Pedro Mendes,
491 informou que estava de posse do último questionamento que foi encaminhado à mesa,
492 alertando que no decorrer de sua explanação, a mesa receberá novas perguntas e findo o
493 prazo, se dará o encerramento da audiência. Feitos os esclarecimentos necessários, o
494 mediador deu continuidade ao debate. 6ª pergunta, de Manoel Pinheiro de Andrade,
495 Vereador, direcionada ao empreendedor: Qual a garantia para o município de que serão
496 seus moradores que terão direito a emprego, principalmente no setor administrativo?
497 Resposta do empreendedor, João Flávio Lopes: “Senhor Manoel, a questão dos empregos, é
498 uma questão de capacidade, a empresa ela tem que ser tocada profissionalmente, com
499 profissionais, com gente capacitada. Logicamente, como a sede é no município de Jateí, nós
500 vamos priorizar a população de Jateí. Dessa forma, eu acho que nós vamos fazer questão de
501 que seja o pessoal todo daqui, de preferência até. De modo que, tem todo o nosso apoio e
502 nós vamos fazer de tudo para que isso aconteça. Ok?” O Vereador Manoel manifestou-se
503 ao microfone: “Eu só queria que a população tivesse a ciência e a palavra do proprietário,
504 que tenha a preferência que seja Jateí, porque é o que a população mais espera, na verdade,
505 é o emprego. Quando fala assim em montar uma usina pergunta “mas lá no Santo Ângelo,
506 lá nesta distância, qual é o emprego que vai ser para nós aqui”? Depois pode dizer que é a
507 distância da sede. Então, era o que nós queríamos é a palavra do proprietário, se ele vai
508 priorizar Jateí, nada impede que tenha funcionários de outros locais também.” 7ª pergunta,
509 de Ricardo Alves, Bacharel em Relações Internacionais, direcionada ao empreendedor:
510 Devido à grande procura internacional e brasileira por energias renováveis, gostaria de
511 saber em porcentagem, quantidade de álcool destinada ao comércio internacional e local
512 prevista pela empresa. Resposta do empreendedor, João Flávio Lopes: “Senhor Ricardo, a
513 previsão de exportação para o mercado exterior, essa de álcool, ainda não temos a
514 oportunidade e é impossível prever isso por enquanto. Logicamente, que a gente vê e tem
515 longos olhos pelo mercado do exterior e dentro deste mercado, dentro das condições da
516 destilaria hoje, por enquanto, vai permanecer só o mercado interno.” 8ª pergunta, de Sílvio



517 Aparecido dos Santos, Funcionário Público da Prefeitura de Jateí, direcionada ao consultor:
518 Mesmo no sistema de pastagem, os animais de pequeno porte dividem a área com o gado,
519 com a cana e o movimento intenso de máquinas, esses animais não serão afetados ou até
520 extintos na região do plantio? Resposta do consultor, Kleber Antonio Torezan: “Bem, na
521 realidade, afetados não, podem acabar sendo levados a ocupar outras áreas ou certas
522 medidas de manutenção de acero, outras áreas de pastagens acabam amenizando esse efeito
523 prejudicial, mas ele não é de forma tão acentuado assim, é mais tranquilo.” O mediador
524 informou que não haviam outros questionamentos, Senhor Pedro Mendes convidou o
525 Senhor Kleber para, em nome da PROJEC fazer as suas considerações finais. Não havendo
526 tais considerações, foi convidado o empreendedor João Flávio foi convidado a usar da
527 palavra. O empreendedor deixou claro para os Prefeitos dos municípios de Jateí e de Novo
528 Horizonte que a empresa vai trabalhar dentro de todas as condições de empregos e de
529 trabalhos na destilaria, agradecendo a presença das autoridades municipais, se
530 comprometendo em trabalhar junto, desejando boa noite a todos os presentes. Com a
531 palavra, Senhor Pedro Mendes Neto, nome do IMASUL – Instituto de Meio Ambiente de
532 Mato Grosso do Sul, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, ressaltou que gostaria de
533 tranquilizar a comunidade, no que diz respeito às questões ambientais, porque o Estado
534 permanece atento nas questões, e vai observar todos os levantamentos feitos na Audiência,
535 quando da análise do projeto para a emissão da Licença Ambiental. Lembrou a fala do
536 Senhor Kleber, quando ressaltou que os Programas Básicos Ambientais, normalmente, são
537 inseridos como condicionantes das licenças, e a empresa só recebe a licença subsequente, à
538 partir do cumprimento das suas tarefas assumidas na licença anterior. Reiterou que o
539 Governo do Estado está atento em busca, não só do equilíbrio ambiental, como também da
540 diversificação da matriz econômica do Estado, de forma a propiciar uma melhor qualidade
541 de vida a toda a sua população. Agradeceu a presença da comunidade, cumprimentou o
542 Prefeito Arilson, o Presidente da Câmara, Geovane e em seus nomes agradeceu, mais uma
543 vez, a presença de toda a comunidade. Agradeceu a PROJEC pela exposição bem feita, aos
544 empreendedores que chegam ao município com um novo empreendimento e, em nome do
545 Secretário de Estado do Meio Ambiente, Planejamento, Ciência e Tecnologia declarou
546 encerrada a Audiência Pública. Eu, Maria José Alves Martins, Fiscal Ambiental do
547 IMASUL, lavrei a presente ata que vai por mim assinada.